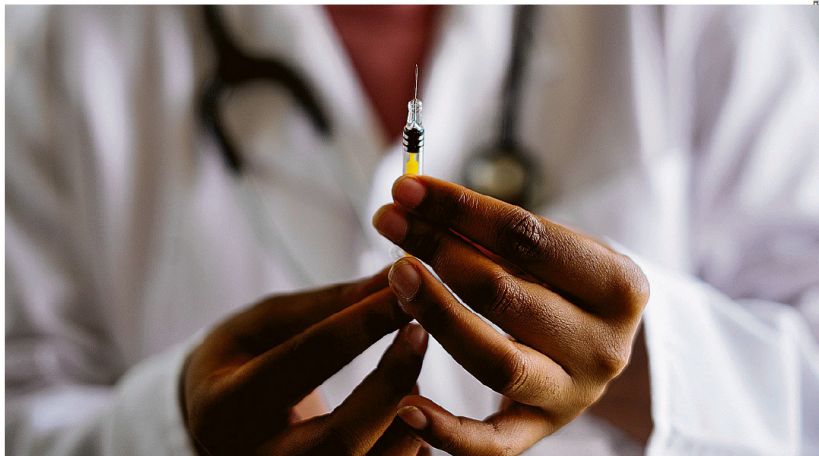


Campanha com vacina bivalente começa amanhã

MAIS UMA DOSE
Começa campanha com vacina bivalente contra Covid; tire dúvidas



BERNARDO YONESHIGUEZ
bernardo.yoneshiguez@globo.com

Começa amanhã no Brasil uma nova campanha de vacinação contra a Covid-19. Para determinados grupos, será indicada uma nova dose de reforço com as versões adaptadas das vacinas, as chamadas bivalentes, que ampliam a proteção contra a variante Omicron. Já para a maior parte da população, os esforços serão concentrados em elevar a adesão à terceira e à quarta dose com os imunizantes originais, que já estão disponíveis nos postos de saúde, porém com a cobertura aquém do desejado.

A vacinação no país adaptou-se às novas evidências científicas sobre a duração da proteção e necessidade de doses adicionais. Para tirar dúvidas, o GLOBO conversou com a médica pediatra e diretora da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), Isabellla Ballalai.

Q: Que são as novas vacinas bivalentes?
R: As vacinas utilizadas desde 2021 são chamadas de monovalentes, pois foram feitas com apenas uma versão do novo coronavírus — a que foi identificada no final de 2019. No entanto, como o Sars-CoV-2 evoluiu com o passar dos anos, os laboratórios Pfizer e Moderna desenvolveram novas formulações chamadas de bivalentes.

As novas formulações são baseadas em duas versões do vírus, metade com a mesma das doses anteriores, e a outra metade com material da Omicron, variante que predomina hoje no mundo. Com isso, a proteção é ampliada. — A bivalente é mais atualizada em relação às variantes que circulam no Brasil e no mundo, e tem como principal objetivo dar uma proteção maior, que sabemos que se perde com o tempo e com novas cepas, contra ôbitos e hospitalizações. É uma dose de reforço, então as pessoas precisam ter recebido pelo menos duas doses da vacina original antes — explica Ballalai. No Brasil, somente o imunizante adaptado da Pfizer tem aval da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) como reforço para maiores de 12 anos. Porém, a aplicação depende de recomendação e oferta do Ministério da Saúde, que indicou apenas aos grupos considerados de maior risco para agravamento da doença.

domina hoje no mundo. Com isso, a proteção é ampliada. — A bivalente é mais atualizada em relação às variantes que circulam no Brasil e no mundo, e tem como principal objetivo dar uma proteção maior, que sabemos que se perde com o tempo e com novas cepas, contra ôbitos e hospitalizações. É uma dose de reforço, então as pessoas precisam ter recebido pelo menos duas doses da vacina original antes — explica Ballalai. No Brasil, somente o imunizante adaptado da Pfizer tem aval da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) como reforço para maiores de 12 anos. Porém, a aplicação depende de recomendação e oferta do Ministério da Saúde, que indicou apenas aos grupos considerados de maior risco para agravamento da doença.

Para quem é indicada a vacina bivalente?
R: No momento, a dose é orientada aos grupos prioritários. Ela pode tanto substituir a terceira ou a quarta dose daqueles que estão atrasados, como ser uma quinta para quem está com o esquema anterior em dia. O intervalo para a aplicação é de quatro meses após a última. O imunizante não será ofertado, ao menos por ora, para a população geral.

Essa decisão foi compartilhada com o comitê técnico assessor em imunizações e é considerada adequada, é o que a maioria dos países fazem até agora. Para a população geral, estar em dia com o esquema atual das vacinas originais já gera uma boa proteção. Não é necessário um reforço a mais além da terceira ou quarta dose já indicadas pelo ministério — diz Ballalai. Os grupos elegíveis para a bivalente, porém, não são os mesmos de etapas anteriores da vacinação contra a Covid-19. Pessoas com comorbidades, por exemplo, não estão contempladas. O mesmo em relação a profissionais da educação.

CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO

Fase 1: > pessoas > 70 anos; > pessoas vivendo em instituições de longa permanência (LP) a partir de 12 anos, abrangidos os trabalhadores dessas instituições; > imunocomprometidos; comunidades indígenas, ribeirinhas e quilombolas;

Fase 2: > pessoas de 60 a 69 anos de idade;

Fase 3: > Gestantes e puérperas;

Fase 4: > Trabalhadores da saúde;

Fase 5: > Pessoas com deficiência permanente.

*As datas de cada fase serão definidas pelos municípios

ra aqueles a partir de 40 anos. — Essas pessoas que não vão receber a bivalente, como crianças, jovens e a maior parte dos adultos, precisam estar com os reforços previstos atualizados. Hoje mais de 90% das pessoas que morrem são as que não estão adequadamente vacinadas com todas as doses indicadas — explica a médica.

Haverá quinta dose para a população geral?
R: Há dúvida se será indicada uma nova dose (que para a maioria das pessoas seria a quinta) do imunizante original. Ballalai afirma que isso é alvo de debate, mas ainda não foi decidido.

— Em algum momento pode acontecer sim. Mas em relação à possibilidade de uma vacinação anual, como a da gripe, ainda precisamos acompanhar mais a evolução do vírus da Covid-19 para entender — diz.
Estou com a dose atrasada, o que fazer?
R: A diretora da SBIm explica que aqueles dos grupos indicados a receber a vacina bivalente devem aguardar sua vez, mas os demais devem atualizar imediatamente a caderneta. — Quem faz parte dos grupos de risco deve aguardar um pouco para receber diretamente a bivalente. No entanto, os que não fazem parte desses grupos, e estão com dose atrasada, devem atualizar o esquema com a vacina disponível o quanto antes — orienta.

Reforço. Nova etapa da campanha de vacinação contra Covid

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Saúde Pagina: 21